



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

Esta é a décima segunda e última edição do ano de 2016 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, lançada em novembro, foram analisados os principais impostos federais no mês de setembro de 2016. Dando sequência à análise, esta edição

discute os dados de arrecadação dos principais impostos federais referente ao mês de outubro de 2016, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2015, conforme pode ser visto na Tabela 1, apresentada em sequência.

Tabela 1: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede - outubro - em R\$ mil

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %
IPI	4.288.607	3.700.057	-13,7%	1.921.415	1.609.679	-16,2%	13.507	15.178	12,4%	4.902	3.930	-19,8%
PIS/PASEP	4.529.068	4.214.388	-6,9%	1.713.884	1.628.821	-5,0%	17.864	16.691	-6,6%	9.876	8.580	-13,1%
IRRF	13.434.601	13.657.910	1,7%	5.888.628	5.888.682	0,0%	40.229	37.443	-6,9%	17.770	17.186	-3,3%
CSLL	6.508.931	6.447.534	-0,9%	2.769.710	2.715.389	-2,0%	52.484	54.481	3,8%	29.411	30.908	5,1%
IRPJ	11.947.658	32.845.830	174,9%	5.241.215	5.158.038	-1,6%	99.056	105.004	6,0%	55.815	59.096	5,9%
COFINS	17.249.914	16.062.065	-6,9%	7.000.012	6.761.191	-3,4%	63.921	60.183	-5,8%	35.592	29.780	-16,3%
TOTAL	71.630.047	109.741.558	53,2%	29.741.157	28.049.870	-5,7%	390.394	391.688	0,3%	211.742	206.754	-2,4%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2015.

Em nível nacional, a arrecadação total em outubro de 2016 foi da ordem de R\$ 109,741 bilhões, montante 53,2% superior ao observado no mesmo mês de 2015. Analisando-se as principais rubricas, os valores apontam para quedas nas arrecadações do IPI, da COFINS, do PIS/PASEP e da CSLL, iguais a 13,7%, 6,9%, 6,9% e 0,9%, respectivamente. Por outro lado, o IRPJ e o IRRF apresentaram, respectivamente,

crescimentos de 174,9% e 1,7%. Boa parte deste aumento expressivo da arrecadação de impostos decorre, segundo a própria Receita Federal, da arrecadação obtida com o regime especial de regularização cambial e tributária (RERCT), conhecida como programa de regularização de ativos no exterior. Trata-se, portanto, de um evento pontual.



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

No estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados em outubro atingiu a cifra de R\$ 28,049 bilhões, valor este 5,7% inferior ao observado no mesmo mês de 2015. Quase todas as rubricas apresentaram quedas, nas seguintes proporções: IPI (queda de 16,2%), PIS/PASEP (queda de 5,0%), COFINS (queda de 3,4%), CSLL (queda de 2,0%) e IRPJ (queda de 1,6%).

Os municípios da região de Ribeirão Preto registraram, em conjunto, arrecadação total de R\$ 391,688 milhões, montante 0,3% superior quando comparado a outubro de 2015. Metade das rubricas evidenciada sofreu variações

positivas, sendo possível notar, particularmente, aumento na arrecadação do IPI, em 12,4%. Por fim, podemos observar que o município de Ribeirão Preto apresentou comportamento distinto do observado na região. A arrecadação atingiu a marca de R\$ 206,754 milhões, valor 2,4% inferior ao arrecadado em outubro de 2015. Com exceção do IRPJ e da CSLL, que apresentaram crescimentos de 5,9% e 5,1%, respectivamente, as demais rubricas analisadas apresentaram decréscimos em suas arrecadações, que foram de 19,8% para o IPI, 16,3% para a COFINS, 13,1% para o PIS/PASEP e 3,3% para o IRRF.

Tabela 2: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede – acumulado entre janeiro e outubro - em R\$ mil

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %
IPI	43.268.751	35.192.132	-18,7%	18.421.650	15.026.738	-18,4%	140.313	148.368	5,7%	42.439	40.085	-5,5%
PIS/PASEP	47.018.633	43.493.661	-7,5%	17.271.552	16.519.368	-4,4%	189.448	183.718	-3,0%	101.055	95.012	-6,0%
IRRF	148.152.726	144.359.818	-2,6%	67.157.536	66.541.903	-0,9%	381.675	394.901	3,5%	177.852	188.064	5,7%
CSLL	56.785.660	57.545.949	1,3%	24.325.456	25.085.064	3,1%	313.675	313.211	-0,1%	170.117	171.058	0,6%
IRPJ	105.954.157	121.625.887	14,8%	46.111.671	44.551.435	-3,4%	618.102	629.985	1,9%	334.183	342.790	2,6%
COFINS	175.918.945	162.918.579	-7,4%	70.512.580	68.483.801	-2,9%	670.636	647.141	-3,5%	360.847	328.539	-9,0%
TOTAL	723.292.000	709.239.158	-1,9%	298.024.149	281.303.477	-5,6%	3.357.243	3.313.665	-1,3%	1.767.660	1.719.589	-2,7%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2015.



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

Visando aprofundar a análise, a Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro e outubro de 2016 e a compara com a arrecadação acumulada entre janeiro e outubro de 2015.

Ao longo desses dez meses do ano de 2016, a arrecadação no Brasil atingiu a cifra de R\$ 709,239 bilhões, montante este que representa uma queda de 1,9% frente às cifras registradas no mesmo período do ano anterior. Quase todas as rubricas sofreram quedas, nas seguintes proporções: o IPI, com queda de 18,7%, o PIS/PASEP, com queda de 7,5%, a COFINS, com queda de 7,4% e o IRRF, com queda de 2,6%. Por outro lado, o IRPJ e a CSLL apontaram crescimentos de 14,8% e 1,3%, nesta ordem.

No estado de São Paulo, a exemplo do cenário nacional, registrou-se queda na arrecadação: o total observado arrecadado entre janeiro e outubro de 2016 foi da ordem de R\$ 281,303 bilhões, valor 5,6% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior. Quase todas as rubricas apresentaram quedas, sendo possível observar, em especial, a queda de 18,4% na arrecadação do IPI.

Na totalidade dos municípios da região de Ribeirão Preto, a arrecadação total acumulada ao longo do período analisado atingiu R\$ 3,313 bilhões, valor 1,3% inferior ao acumulado entre janeiro e outubro de 2015. A COFINS apresentou queda de 3,5% em sua arrecadação, seguida do PIS/PASEP e da CSLL, com reduções de 3,0% e 0,1%, respectivamente. O IPI, em direção oposta, apresentou crescimento de 5,7%.

No município de Ribeirão Preto, o total de R\$ 1,719 bilhões representa redução de 2,7% na arrecadação acumulada entre janeiro e outubro de 2016 frente à arrecadação de R\$ 1,767 bilhões acumulada ao longo do mesmo período do ano anterior. Assim como na região, a COFINS também registrou queda, de 9,0%, seguida pelo PIS/PASEP e IPI, que apresentaram quedas de 6,0% e 5,5%, nesta ordem. Já o IRRF, o IRPJ e a CSLL apresentaram aumentos de 5,7%, 2,6% e 0,6%, respectivamente.

As figuras apresentadas em sequência permitem analisar o comportamento da arrecadação em outubro de 2016 comparada a anos anteriores, assim como o total arrecadado entre janeiro e outubro de 2016, também comparado a anos anteriores.



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

Conforme apresentado na Figura 1, a arrecadação registrada em outubro de 2016 foi a mais alta dos últimos cinco anos. Conforme a Figura 2, a arrecadação acumulada entre janeiro e outubro de 2016, no entanto, foi a menor dos últimos cinco anos.

Conforme mencionado anteriormente, boa parte do aumento expressivo da arrecadação federal registrada em outubro de 2016 é explicada pelo programa de regularização de ativos no exterior. Portanto, essa elevação da arrecadação não deve ser vista como um indício de recuperação da economia. Pelo contrário, as informações apresentadas nesta edição do Termômetro Tributário continuam sinalizando um quadro de queda na arrecadação dos impostos federais.

Conforme relatório divulgado pela Receita Federal (disponível em <http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitad/ata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2016/outubro2016/analise-mensal-out16.pdf>), a queda na arrecadação observada no mês de outubro continuou sendo motivada fundamentalmente pelo desempenho da

economia, evidenciado pelo comportamento dos principais indicadores macroeconômicos que afetam diretamente a arrecadação dos diversos tributos, ou seja, a ausência de uma recuperação expressiva da economia brasileira continua sendo o principal motivo de queda na arrecadação de impostos.

De modo mais detalhado, ainda segundo a Receita Federal, alguns fatores explicam a queda acumulada entre janeiro e outubro de 2016 comparativamente ao mesmo período em 2015: no caso do COFINS e do PIS/PASEP houve uma queda real de 7,48%. Esse resultado foi decorrente, fundamentalmente, do decréscimo real de 9,41% no volume de vendas de bens, combinados com a elevação das alíquotas do PIS/Cofins, incidentes sobre gasolina e diesel, com reflexo na arrecadação a partir de março de 2015. Já para o Imposto de Importação/IPI Vinculado à Importação, ocorreu um decréscimo real de 28,35% em razão, principalmente, da redução de 33,33% no valor, em dólar, das importações. Para o Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) exceto IPI-Vinculado, houve um decréscimo real de 13,23% com destaque para o IPI Automóveis (queda de



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

37,56%) em razão de redução de 8,22% na produção industrial.

Outras informações permitem contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira como um todo. Segundo o IBGE, a produção do setor de serviços foi, em outubro de 2016, 7,6% inferior à registrada no mesmo mês de 2015 e a receita nominal do setor foi 3,1% inferior, em virtude de queda na produção do setor. Em doze meses, o setor de serviços acumula queda da produção de 5,1%. Também nos últimos doze meses, as atividades referentes a transportes terrestres e a serviços técnico profissionais são, dentro do setor de serviços, algumas das que apresentam as maiores retrações, de 11,0% e 11,1%, respectivamente.

Ainda segundo o IBGE, a produção industrial apresentou uma variação negativa de

1,1% entre setembro e outubro de 2016, o que mostra uma nova queda na recuperação do setor. Comparado a outubro de 2015, o setor apresentou retração de 7,3% em outubro de 2016 e em doze meses, a queda acumulada é de 8,4%. Conforme mencionado pelo IBGE, as indústrias de bens de capital e de bens de consumo durável têm apresentado indicadores negativos: em outubro de 2016, houve queda de 9,8% e de 6,8%, respectivamente, em relação a outubro de 2015, e no acumulado em doze meses, estes setores apresentaram quedas de 17,4% e de 19,2%, respectivamente. Já as indústrias de bens intermediários apresentaram uma queda de 7,0% em outubro de 2016, se comparado com outubro de 2015 e no acumulado 12 meses registram uma queda de 8,0%.

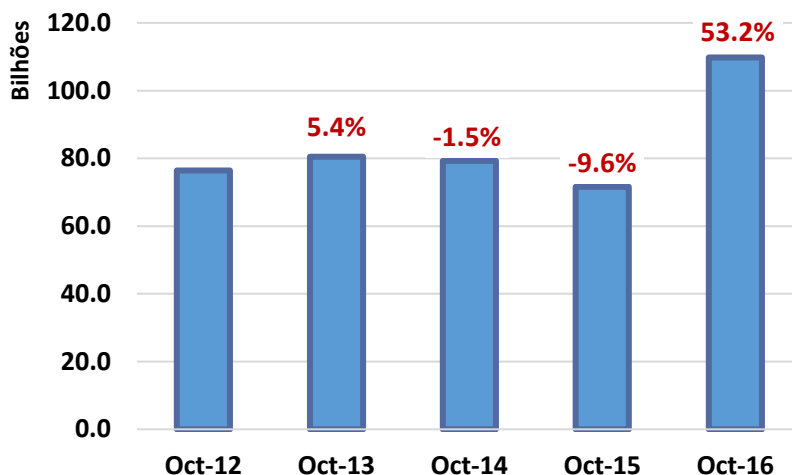


Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

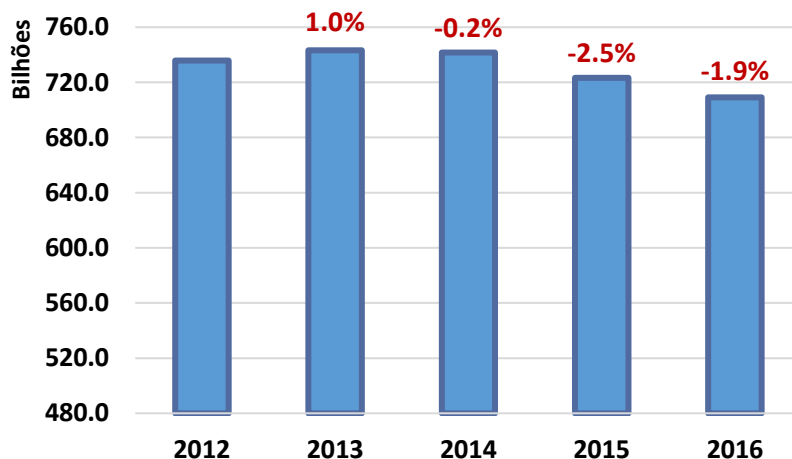
Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

Figura 1: Arrecadação de impostos federais – Brasil - outubro – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2015.

Figura 2: Arrecadação de impostos federais - Brasil – acumulado entre janeiro e outubro – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2015.